

O Escutismo em Nogueiró: Agrupamento nº 810

**POR ALBERTO COELHO
E CARLOS ALBERTO PEREIRA
(DIRIGENTES DO CNE)**

A fundação do Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas de Nogueiró é, de facto, uma história singular. A iniciativa partiu de uma irmã da Congregação de S. José de Cluny, que colaborava na catequese da paróquia. A irmã Maria de Freitas, numa visão preocupada com a sua Missão de catequista e vendo que não havia estruturas paroquiais que proporcionassem, a crianças e jovens, a continuidade do ambiente de aprendizagem do ser cristão, apresentou ao pároco a ideia da criação de um Agrupamento do Escutismo Católico Português, obtido o *“nihil obstat”*, mas, sobretudo, o entusiasmo e apoio do pároco foram

um estímulo fundamental para que a irmã Maria de Freitas “calçasse as sandálias e cingisse os rins” para iniciar esta caminhada para reunir, à sua volta, um punhado de adultos empenhados e comprometidos com a Igreja que, logo abraçaram a ideia, assumindo a Missão da Congregação enunciada pela fundadora: *“É a Obra de Deus” que realizam, bem conscientes da sua participação na missão evangelizadora da Igreja. Isto pressupõe uma grande fé na permanência dos apelos do Espírito Santo que as compromete a prosseguir hoje a tarefa ontem começada.*»

Contagiados pela energia da Irmã reuniu-se o grupo de adultos que foram considerados os fundadores do Agrupamento: Manuel Macedo Ribeiro da Silva (o primeiro Chefe de Agrupamento), João Gomes, Abílio Oliveira

Fernandes, Deolinda da Conceição Castro Gomes, Maria Fátima Rodrigues Ramos, Manuel da Graça Castro Gomes, Maria Manuela Maciel e o Pe. António Macedo Ribeiro da Silva (o primeiro Assistente de Agrupamento).

Assim, no dia 9 de junho de 1985, o Agrupamento de Nogueiró deu início à sua atividade tendo sido realizadas as Promessas Solenes dos primeiros dirigentes, os fundadores, dos Lobitos e dos Exploradores Juniores (como se designavam na época), 8 adultos e 20 crianças e jovens.

Contudo, só com a publicação da Ordem de Serviço Nacional número 414, datada de 28 de fevereiro de 1987, e publicada na Flor de Lis de Março desse ano, é que o Agrupamento 810 de Nogueiró passa a ter existência oficial.

Para comemorar o seu



35º aniversário, o plano anual de atividades para este ano escutista prevê dois momentos especiais: o primeiro, um jantar de aniversário, marcado para o dia 9 de junho, onde participarão atuais e antigos escuteiros, bem como os seus familiares e o segundo, nos dias 13 e 14 de junho, um acampamento comemo-

rativo dos 35 anos de vida ao serviço das crianças e jovens da paróquia de Nogueiró, inspirados pela irmã Maria de Freitas e pela Beata Ana Maria Javouhey (fundadora da Congregação de S. José de Cluny) e pelo lema de suas vidas:

«Fazer a unidade de vida, comungando da missão de Cristo Salvador:»

Nas tarefas de cada dia que, sendo doação e serviço, são testemunho de Deus

Nos contactos pessoais, descobrindo em cada um uma presença de Deus

Nas preocupações de um mundo carregado de inquietações e anseios

Na firme esperança de que pela cruz se chega à glória do Reino de Deus.»

O Sonho do Escutismo na paróquia de Nogueira – Braga

**POR JOAQUIM PINTO
(DIRIGENTE DO CNE)**

Um rapaz, apelidado de “João da facha”, por volta dos seus dez anos de idade, experienciou momentos únicos com os escuteiros do Agrupamento de S. Vicente. Esta experiência teve lugar num acampamento que estes haviam realizado próximo do rio do barral, em Nogueira. Teve oportunidade de, com os escuteiros de S. Vicente, jogar, partilhar refeições, histórias e emoções.

Mais tarde, já adulto, o Sr. João Ferreira teve a felicidade de partilhar a experiência com o seu colega de trabalho, João Couto, à data chefe dos escuteiros de Lomar. Este, por sua vez, contou-lhe histórias do seu percurso escutista e a importância do escutismo na formação da

juventude. A partir desse momento, o sonho do Sr. João Ferreira em fundar um Agrupamento de escuteiros em Nogueira começou a tomar forma.

Decorria o ano de 1973 quando, o Sr. João Ferreira e alguns chefes do Agrupamento de Lomar, foram apresentar ao Sr. Padre Silva, pároco da freguesia de Nogueira, a ideia de fundar um Agrupamento de escuteiros na paróquia. Inicialmente, o pároco, mostrou-se um pouco relutante e rejeitou a ideia. Tal atitude ficava a dever-se ao facto de, já no passado, se ter tentado a criação de escuteiros e não ter resultado. Porém, perante a persistência do Sr. João, o sonho avançou. Deram-se os primeiros passos com o apoio e ajuda do Agrupamento de Lomar. Passado algum tempo, o Agrupamento de Lomar, montou um acampamento no monte do Sou-



to, junto ao rio barral. De entre as várias atividades, realizaram o habitual fogo de conselho, aberto a toda a comunidade. No domingo, no final da missa, decorreram as inscrições. Só se aceitavam inscrições de rapazes - condição imposta pelo Sr. Padre Silva - interessados em fazer parte dos

escuteiros de Nogueira. Ao fim de dois meses de reuniões preparatórias, orientadas pelos chefes de Lomar, sempre com a presença do Sr. João, estava tudo preparado para a realização da cerimónia da promessa e investidura dos cerca de vinte aspirantes a escuteiros de Nogueira.

A 18 de Novembro de 1973, no lugar do Espírito Santo, junto à casa dos padrinhos do Agrupamento – Eng. Arantes e esposa - partiu um majestoso desfile com a fanfarra do Agrupamento de S. Paio de Merlim a abrir o desfile. Seguiam-se todos os outros escuteiros dos Agru-

pamentos convidados. À passagem do desfile, no lugar do Agrelo, o Sr. João Ferreira lançou doze foguetes para comemorar a concretização do seu sonho. A igreja paroquial tornou-se pequena para assistir à cerimónia de investidura dos primeiros escutas de Nogueira. A Eucaristia foi presidida pelo Sr. Padre Silva, assistente do Agrupamento, e pelo Monsenhor Américo Alves, assistente Regional do CNE. No momento da consagração fez-se irromper o rufar da fanfarra, surpreendendo toda a assembleia.

No ano de 1976 foi publicada, por ordem de serviço nacional da Junta Central do CNE, o Agrupamento 424 do CNE de Nogueira.

Em 1977, concretizou-se o primeiro Acampamento do Agrupamento de Nogueira, designado por ACANOG.